

Sem verba, GDF não concluiu DF - Samambaia

A falta de verbas impediu o governador José Aparecido de dar continuidade ao Projeto Samambaia, a cidade-satélite idealizada na administração de José Ornellas para reduzir o déficit habitacional no Distrito Federal e diminuir o inchaço populacional do Plano Piloto e das cidades-satélites. "Mas o projeto não parou", explicou o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães. "O que ocorre é que nós não podemos aprontar rapidamente uma cidade-satélite para 350 mil habitantes".

Magalhães adiantou que Samambaia foi incluída no programa habitacional do GDF para este ano e será acrescida de alguns milhares de novas casas e apartamentos, a serem erguidos nos 8 mil 505 lotes que sediarão as quadras 600, 400, 200, 100 e a 320. Em reunião realizada quarta-

feira, o Conselho de Administração da Terracap aprovou a liberação de cerca de Cz\$ 450 milhões para a execução de obras de infra-estrutura indispensáveis à ampliação de Samambaia.

A Terracap cuidará da licitação das obras de abertura e encascalhamento de vias e do sistema de escoamento de águas pluviais, com recursos de Cz\$ 166 milhões. A CEB instalará a rede de energia elétrica, com dotação de Cz\$ 47,3 milhões, e a Caesb cuidará do sistema de esgotos e de distribuição de água, com Cz\$ 96 milhões.

Todos os recursos são oriundos da própria Terracap, cujo Conselho de Administração é presidido por Magalhães, obtidos na venda de lotes de terrenos. O secretário prevê que em abril serão iniciadas "pelo menos a abertura de vias e o

sistema de escoamento de águas pluviais". A construção das casas e apartamentos será coordenada no âmbito da Secretaria de Habitação. "que está cuidando de acertar o financiamento com o BNH", explicou.

Ele não quis comentar, a possível precipitação do ex-governador Ornellas na elaboração do Projeto Samambaia, com a fixação de padrões para as obras de infra-estrutura que ainda não puderam ser cumpridos. Disse que os problemas pendentes — não há iluminação pública, escolas, pavimentação, posto de saúde, comércio ou telefones públicos — deverão ser resolvidos com a expansão de Samambaia a partir da construção das novas unidades residenciais, que ainda não tem data fixada para começar.

Mas moradores ainda esperam solução

A escassez de recursos vem sendo o motivo alegado pelas secretarias e outros órgãos do GDF para explicar o retardamento na implantação de obras de infra-estrutura e serviços públicos como escola, posto médico, comércio, pavimentação, policiamento, iluminação e telefone público em Samambaia. É o que afirma José Alis Azevedo Lima, presidente da Associação dos Moradores no local, e o primeiro de Samambaia, onde chegou em agosto de 1985.

Alis disse que a maioria das obras e serviços foi solicitada aos órgãos do GDF desde o início do ano passado, "mas

sempre respondem que tudo está sendo estudado e que ainda não há recursos para sua realização". Ele ressalta, como exemplo, o pedido de instalação de um telefone público, "feito em janeiro do ano passado, e até agora não atendido pela Telebrasil".

O dirigente da associação diz que esse conjunto de problemas tem impedido que os proprietários de lotes ou residências já concluídas se instalem em Samambaia: "Muita gente já comprou lote e construiu casa, mas não se muda por conta desses problemas". José Alis destaca especial-

mente a restrição nos horários de circulação do único ônibus disponível, que faz a linha Samambaia-Taguatinga em três horários por dia.

"Nós pedimos ao DTU pelo menos mais três horários, mas a diretoria definiu somente mais dois, à noite, às 19h30 e às 23h10", explicou. O censo efetuado em fevereiro pela associação constatou, segundo Alis, que há 80 famílias morando em Samambaia, o que perfaz uma população de cerca de 360 pessoas. Elas residem na quadra 406, que tem pelo menos 700 lotes e é a única existente.